



PPGAV – Linha Poéticas Interdisciplinares

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
BAC 842 e 796 e 847	Laboratório de Experimentação Criação Digital – I e II	3	45

EMENTA:

Poéticas criativas em meios digitais.

PROGRAMA

Esta é uma disciplina teórico-prática que propõe uma abordagem transdisciplinar visando experimentações artísticas em multimídia e Internet sob o tema da CULTURA ESPACIAL e a ocupação do espaço orbital, suas implicações na produção de arte contemporânea, e nos modos de subjetivação atuais.

O curso discute conceitos como Antropoceno, Ancestrorfuturismo, astro-futurismo, afro-futurismo, ancestro-astronomia, ficção científica e ficção especulativa além de abordar a história da ocupação espacial, utopias espaciais, práticas éticas e estéticas dos diferentes grupos/redes que atuaram e atuam com o Espaço. Visa também análise de mapas de satélites ativos e inativos, lixo espacial, assim como apresentação de panoramas sobre observatórios terrestres e espaciais e projetos de biosferas artificiais.

O curso investiga trabalhos de artistas, ativistas e pesquisadores espaciais das mais diversas áreas de conhecimento.

São abordados estudos teóricos e analíticos de metodologias de trabalho enquanto suporte lógico-formal e instrumento de trabalho nas atividades práticas específicas.

OBJETIVO

Apresentar o campo da Cultura Espacial como uma prática de investigação e produção artística contemporânea e aplicar os conceitos e procedimentos estudados em atividades coletivas como exercício e exploração da arte contemporânea no/para o Espaço.

APRESENTAÇÃO

A superprodução industrial que se iniciou na segunda metade do século XX foi aos poucos provocando o barateamento dos recursos tecnológicos. No final do mesmo século a internet passou a se tornar cada vez mais popular e os conhecimentos específicos mais acessíveis devido a possibilidade de distribuição e disponibilização de conteúdos. Os circuitos interessados em ciência e tecnologia cresceram nas últimas décadas, bem como o número de pessoas interessadas em consumir e produzir conhecimentos na área Espacial.

Os interesses variam conforme as possibilidades das pessoas de se imiscuírem nos aparatos institucionais e pleitearem sua produção nessa área, as vezes também de forma mais independente, associando-se em redes e fazendo parcerias. Nesse bojo existem grupos de técnicos organizados dentro de universidades, artistas residentes em programas espaciais, grupos de hackers fazendo programas espaciais autônomos, grupos dissidentes de grandes programas espaciais que resolveram fazer seus próprios foguetes lançadores e satélites, artistas que constróem novas narrativas sobre a astronomia, performers que fazem rituais de conexão entre estrelas e sondas, entre inúmeros outros exemplos.

Diante dessa cena que desponta é possível dizer que o arco da utopia espacial (uma espécie de gráfico que mede as produções humanas (tecnológicas, ficcionais, narrativas a respeito do cosmos) esteja começando a apontar sua flecha para cima novamente, já que depois que a humanidade chegou à Lua, esse arco sofreu uma derrocada, e por algumas décadas os sonhos de ocupação espacial se tornaram menos populares, vindo a ser considerados somente como projetos de interesses específicos dos órgãos especializados, que em menos de uma década rearranjaram seus gastos com a Corrida Espacial e construíram o comércio Espacial, abrindo seus conhecimentos científicos e bélicos aos interesses do mercado.

Esse arco utópico é uma espécie de consenso entre os estudiosos da Cultura Espacial, que desenvolveram um arco de utopias que sobe e desce conforme a sociedade demonstra mais ou menos interesse sobre o Espaço. A época auge do arco é dada aos anos 1950 a 1960, devido o lançamento dos primeiros foguetes e satélites para o Espaço, mas esse arco também é surpreendentemente alto nos anos 1910 a 1920 que foi um momento rico para a astronomia, utopias espaciais e para a ficção científica em muitas partes do mundo.

No tocante a sociedade global, ainda são poucos os que se dão conta de que as lutas políticas e territoriais hoje em dia se dão com enorme força fora da atmosfera terrestre. Para perceber isso é necessário compreender que os sistemas de comunicação (televisão), monitoramento de recursos

naturais, sistemas meteorológicos, sistemas GPS (Global Positioning System), projetos de globalização, intercomunicação, sistemas de transporte, controle migratório, telefonia, rastreamento de mapas terrestres, entre outros, são possíveis por causa dos satélites que se concentram na órbita da Terra. Apesar de existirem ainda muitas alternativas terrestres, há uma tendência da nossa civilização em migrar os fundamentos da sua estrutura de comunicação e controle para o anel de satélites artificiais que circundam a Terra.

Se é verdade que essa discussão ainda é inacessível para a sociedade em geral, ela tem se tornado cada vez mais presente nas redes de arte e tecnologia. Se o Espaço se volta para a capitalização, consumo e turismo, por outro lado existem essas visões que tendem a recriar o imaginário Espacial, desvinculando-o da lógica da guerra, da exploração e do expansionismo propondo às vezes de forma estética, outras de forma tecnológica aplicada, novas formas de pensar o mundo e o futuro.

Em um momento de escasseamento de recursos terrestres, mudanças climáticas, migrações climáticas e todas as discussões associadas ao antropoceno o Espaço Sideral se torna novamente um local privilegiado de especulação e experimentação dos mais diferentes tipos de interesse. Analisar essas perspectivas é de interesse desse curso, assim como apresentar propostas de pesquisa e experimentação.

Onde está a arte nesse contexto? De que maneira podemos imaginar uma aproximação do fazer artístico com essas discussões que ressurgem no imaginário humano? Por onde caminham as investigações não governamentais? Quem observa e pilota os satélites que nos vigiam? Existe uma arte para além do planeta terra?

PLANO DE AULA:

São ao total 15 aulas, ou 45 horas aula, divididas da seguinte forma:

FASE I (6 aulas)

- Aula introdutória sobre o curso
- O Antropoceno
- Espaço – história de ocupação espacial, paradigma Von Braun
- Astro-Futurismo
- Ficção Científica
- Cartografia das artes no Espaço

FASE II (4 aulas) – Pesquisa de Campo

- Visita ao Observatório Nacional
- Visita ao Planetário
- Visita ao INPI
- Encontro noturno para observação espacial

FASE III (5 aulas)

- Planejamento e participação no Encontro de Programas de Pós-graduação em Arte – RJ com produção experimental (2 aulas)
- Planejamento e participação (opcional) no evento Tecnoxamanismo na Aldeia Pará - Pataxós - Caraíva - Sul da Bahia, Brasil.
- Apresentação de seminários e/ou de experimentações artísticas (3 aulas)

Obs. Durante todas as aulas será possível o atendimento sobre o acompanhamento dos projetos individuais.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas teóricas expositivas com discussões em grupo sobre a bibliografia indicada. Aulas práticas com criação e desenvolvimento de projetos coletivos e individuais a partir de temas pré-selecionados. Visitas e pesquisas de campo. Acompanhamento semanal das etapas dos projetos. Apresentação de monografia individual.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

O processo de avaliação é contínuo, durante o qual o aluno é observado quanto a sua disciplina, assiduidade, empenho e criatividade. Serão realizadas aulas teóricas, baseadas em leituras pré-determinadas no cronograma de aula, quando os alunos serão avaliados por sua participação nas discussões e resumos, pelas visitas aos locais sugeridos, pelas contribuições para o grupo, e pelo aprofundamento das investigações. Ao final do curso será apresentada uma monografia de acordo com as exigências acordadas em aula. Frequência mínima de 75%.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALEXIEVICH, Svetlana - (2016) Vozes de Chernóbil - Ed. Companhia das Letras
- ANDERSON, Chris. (2012). Makers, The New Industrial Revolution. Ed. Crown Buzines.
- BARR, Marleen (1992). Feminist Fabulation: Space/Postmodern Fiction. Iwoa: University of Iwoa Press.
- BERRY, Josephine (2000), "Tactical Art in Virtual Space I", 13 de Setembro, Nettime. Disponível em <http://amsterdam.nettime.org/Lists-Archives/nettime-l-0009/msg00112.html>
- _____. (2002), "Bare Code: Net Art and the Free Software Movement", Artnodes. UOC. Disponível em <http://www.uoc.edu/artnodes/eng/art/jberry0503/jberry0503.html>
- BORGES, M. Fabiane (2013) Na Busca da Cultura Espacial (Tese de Doutorado disponibilizada pela autora).
- <https://catahistorias.files.wordpress.com/2013/04/na-busca-da-cultura-espacial-web.pdf>
- BRAUN, Wherner Von. (2006). Project Mars - A Technical Tale. Ed. Independent Published.
- BUKATMAN, Scott (1993). Terminal Identity: The Virtual Subject in Postmodern Science Fiction. Durham and London: Duke University Press
- BUTLER, Octavia E. Lilith's Brood (2000). Ed. Warner Books
- CLUTE, John e NICHOLLS, Peter (1993). The Enciclopedia of Science Fiction. New York: Orbit.
- DATOR, James. A. (2012). Social Foundations of Human Space Exploration. Ed. Springer.
- DAVIS, Heather e TURPIN, Etienne (2015) Art in the Anthropocene - Encounters A mong Aesthetics, Politics, Environments and Epistemologies. Ed. OPEN HUMANITIES PRESS
- DICK, Steven J. e Lanius, Roger D. (2007). Societal Impact of Space Flight. Ed. Space Administration Office of External Relations - History Division. NASA.
- FRAGOSO, Maria Luiza. "Arte no Ambiente Telemático", capítulo de tese título *Experimentação Multimídia em Arte Contemporânea e Internet: Projeto Tracajae.net*. Programa de Pós-GRaduação em Arte/Multimídia: UNICAMP, 2003.
- GEPPERT, Alexandre C.T. "Flights of Fancy: Outer Space and European Imagination, 1927 - 1969. Livro: "Impact of Sapceflight". Editado por Steven J. Dick e Roger D. Launius da NASA History Division de Washington, 2007. Disponível no seguinte link: <http://history.nasa.gov/sp4801-part1.pdf> e <http://history.nasa.gov/sp4801-part2.pdf>
- GEPPERT, Alexander C.T. (2012). Imagining Outer Space. European Astroculture in the Twentieth Century. Ed. Palgrave Macmillan
- GIBSON, Willian. (1984). Neuromancer. Ed. Aleph
- OBERTH.Hermann (1984). Die Rakete Zu den Planetenraumen (Rocket to Interplanetary Space). Ed. UNI-VERLAG Feucht
- HUNGER, Francis. (2007). Satellite Voyerism. Workshop Documentation. Ed. KMKV



